

Da Guerra ao Esporte: A Inserção Feminina no Mercado de Tiro Esportivo

Jayne Pedron Engelmann Rodrigues, Simone Fonseca de Andrade Klein, Catiane Borsatto, Cintia Paese Giacomello

RESUMO

O tiro esportivo é uma das modalidades olímpicas mais antigas do mundo e compreende diferentes provas, exigindo atenção, precisão e velocidade. As provas podem ter vários formatos, alterando o tipo de arma e alvo, a distância, limites de tempo ou até mesmo conjugadas com provas atléticas. Mesmo presente no programa olímpico desde as Olimpíadas de Atenas em 1896, as mulheres só começaram a competir na modalidade 72 anos depois na Cidade do México. Partindo desse pressuposto, este estudo objetiva analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer a história e evolução desse esporte internacional e o perfil de suas praticantes. Trata-se de um estudo com estratégia de pesquisa qualitativa genérica e bibliométrica, levantamento via questionário e entrevistas com empresas do setor armamentista, clubes de tiro e atletas de tiro esportivo feminino, possibilitando uma triangulação de dados, com aplicação de análise de conteúdo. Dentre os principais resultados, destaca-se que as mulheres aderiram ao esporte principalmente por influência familiar, com desafios de entrada relacionados ao preconceito, altos impostos, falta de incentivo e adaptação de produto. Por outro lado, apesar das dificuldades, o esporte vem crescendo e ganhando cada vez mais adeptas, fazendo com que empresas e clubes busquem maior compreensão e entendimento acerca desse nicho de mercado.

Palavras-chave: Tiro Esportivo; História; Mulheres; Mercado Internacional.

1 INTRODUÇÃO

Cerca de 1 bilhão de armas estão em circulação no mundo, deste montante, 857 milhões de armas estão nas mãos de civis, ou seja, 85% das armas pertencem às pessoas comuns, 22,7 milhões pertencem a policiais e 133 milhões a militares (STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE, 2018). Estima-se que o valor total do comércio global de armas em 2019 foi de US\$118 bilhões, um crescimento de 18% em relação a 2018, em que o montante foi avaliado em US\$100 bilhões (SIPRI, 2019). Diante do potencial mercadológico, principalmente no que se refere à comercialização à civis, as armas vêm sendo utilizadas para diferentes objetivos, sendo: prática esportiva, caça e para colecionadores.

O setor armamentista é um elemento relevante para a história e economia mundial e vem crescendo em decorrência do investimento em inovação e tecnologia para atender as diferentes categorias, como o tiro esportivo (FERREIRA, 2016). Atualmente, o tiro esportivo é reconhecido mundialmente e está presente nas competições internacionais através da modalidade olímpica, paraolímpica e campeonatos mundiais (INTERNATIONAL SHOOTING SPORT FEDERATION, 2021). Além disso, a participação feminina nestes mercados padronizou o número de provas na modalidade esportiva, sendo o tiro esportivo agora disputado em 15 categorias: seis femininas, seis masculinas e três mistas (ISSF, 2021).

Desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos modernos em Atenas, no ano de 1896, o esporte foi inserido com atletas exclusivamente masculinos (COMITE OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2021a). As mulheres têm uma especial história em relação à prática e a participação no esporte em competições que antes eram um campo de atuação estritamente masculino. O Tiro Olímpico feminino foi reconhecido somente em 1968, na Cidade do México,

setenta e dois anos depois do início da modalidade nas olimpíadas, em provas incluindo homens e mulheres (COI, 2021a). As disputas exclusivamente femininas surgiram em Los Angeles em 1984, em duas categorias: pistola de ar e carabina de ar (MERGULHÃO, 2019). Nas Olimpíadas de Tóquio, em 2020, pela primeira vez as mulheres disputaram a mesma quantidade de provas que os homens, sendo seis provas cada (COI, 2021b).

A partir desse contexto, surge o interesse em estudar a inserção das mulheres no esporte de tiro esportivo. Dessa forma, o objetivo desse estudo é analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo ao longo dos anos, a fim de conhecer sua história e evolução desse esporte, bem como o perfil de suas praticantes. Para responder ao objetivo geral, delinear-se-ão quatro objetivos específicos: i) apresentar o segmento armamentista nacional e internacional, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual; ii) abordar a relação histórica entre o segmento armamentista e a evolução do tiro esportivo; iii) compreender a inserção e participação feminina no esporte de tiro esportivo e iv) identificar características pertinentes às praticantes de tiro esportivo feminino, com vistas à compreensão do mercado armamentista.

Através de um estudo qualitativo genérico e bibliométrico com utilização de questionários e entrevistas, fez-se necessário um olhar sobre o segmento armamentista nacional e internacional, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual; a relação entre segmento armamentista e o esporte; a inserção feminina para com o esporte e as características pertinentes às praticantes de tiro esportivo, com vistas a compreensão de tal nicho de mercado. Assim, essa pesquisa apresenta o seguinte problema: *Como é a participação feminina no esporte de tiro esportivo em termos históricos e mercadológicos?*

Para atingir o objetivo proposto, esse artigo foi estruturado da seguinte forma: a primeira seção apresenta os principais conceitos teóricos sobre o setor armamentista e a inserção feminina no esporte de tiro esportivo. Na seção seguinte, a abordagem metodológica que serviu de base para responder à questão de pesquisa apresentada e, a seguir, são discutidos os resultados encontrados pelo estudo. Finalmente, nas considerações finais, foram apresentadas as principais conclusões, contribuições e sugestões de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SETOR ARMAMENTISTA GLOBAL: HISTÓRIA, MERCADO E ATUALIDADE

A maior incidência de importações e exportações de armas ocorreu durante a Guerra Fria, 1947 a 1991, marcando o confronto de duas superpotências (HOBBSAWM, 1995), em que Estados Unidos e antiga União Soviética buscavam hegemonia internacional e investiram no desenvolvimento de novas tecnologias bélicas (SIPRI, 2021). Assim, no período mencionado, o número de armas nucleares e term nucleares produzidas disparou para atender a demanda destes mercados (SILVA, 2021).

Dentre os maiores exportadores de armas - período de 2016 a 2020, pode-se destacar Estados Unidos (primeira posição) e Rússia (segunda posição) com 57% do mercado (SIPRI, 2021). Companhas norte-americanas foram favorecidas pela grande demanda de exportação e por grandes aquisições. Além disso, recentemente a Rússia esteve em experiência de combate na Síria, reforçando a necessidade de armas pesadas e influência sobre seu desenvolvimento final (BARRIE, 2021). Ademais, ocupando a terceira, quarta e quinta posição no ranking, Alemanha, França e China não ultrapassaram a Rússia (20%) em volume de exportações, totalizaram juntas 19% do mercado de armas (SIPRI, 2021). As exportações de armas pela França destacam-se, principalmente, para o Oriente Médio, que continua a ser o principal destino do armamento francês. Índia, Arábia Saudita e Qatar são os maiores clientes (SIPRI, 2021). Os principais mercados para as exportações de armas alemãs foram Coreia do Sul, Argélia e Egito (SIPRI, 2021). Observa-se que os cinco países analisados somam 76% das

exportações de armas, sendo os países asiáticos (Índia, Singapura e Arábia Saudita) considerados os maiores destinatários (SIPRI, 2021).

Em relação a importação, destaca-se a Arábia Saudita, como maior importador de armas do mundo, sendo seu principal fornecedor Estados Unidos, mesmo com as políticas rígidas envolvendo o país e conflitos envolvendo o Irã, os árabes são grandes compradores de produtos bélicos (SIPRI, 2021). As demais posições são ocupadas por Índia, Egito, Austrália e China. A partir dos dados apresentados, observa-se que a indústria global de armas compreende países presentes na Guerra Fria, os mesmos envolvidos no desenvolvimento de armas nucleares (HOBBSAWM, 1995), e que atualmente, continuam no topo dos principais fornecedores de armas no mundo.

Quanto as exportações e importações de armas pelo Brasil, a partir de consulta realizada na base de dados do Ministério da Economia, período de 2016 a 2020, houve predominância de exportações para os Estados Unidos, que corresponde 47% do total. Para o mesmo intervalo, Arábia Saudita, Indonésia, Emirados Árabes Unidos e Catar não ultrapassaram os Estados Unidos em volume de exportações e juntos totalizaram 43% do mercado de armas brasileiras exportadas. Os principais estados exportadores são Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, representando 56,6%, 35,8% e 5,8% respectivamente (BRASIL, 2021).

Em relação aos principais países do qual o Brasil importa armas, destaca-se a França com 24%, destinadas principalmente para o Rio de Janeiro, sendo este, representado por 28,6% das importações totais. Em segundo lugar encontra-se a Áustria, com cerca de US\$ 12 milhões em valor FOB exportado para o Brasil (BRASIL, 2021). Atualmente, as importações brasileiras de armas situam-se na centésima octogésima terceira posição no ranking das importações totais. Ademais, foram importadas 4 mil toneladas, sendo US\$ 174 milhões em valor FOB para o período de 2016 a 2020 (BRASIL, 2021). A partir dos dados apresentados, percebe-se que o Brasil não possui grande representatividade das importações mundiais.

2.2 TIRO ESPORTIVO

A ação de atirar em alvos originou-se da era pré-histórica, quando os indivíduos caçavam seu alimento, desenvolvendo habilidades para tais atividades. Estima-se, que o tiro ao alvo teve início com a utilização de lanças e pedaços de madeira (USA SHOOTING, 2021). O tiro esportivo tornou-se uma prática esportiva na Europa durante o século XIX, as armas eram as mesmas utilizadas nos combates militares (ISSF, 2021).

Como esporte, o tiro se misturou muito com a prática militar, que pode ser considerada a origem da modalidade (BRASIL, 2016). As linhas de tiro utilizadas nos combates serviram como modelo para as primeiras competições, com disputas nas posições deitado, de joelhos e em pé (MERGULHÃO, 2019). Além dos militares, os clubes de caça também deram sua contribuição para a criação do tiro esportivo. A atividade dos caçadores inspirou inclusive algumas das provas que existem atualmente nos campeonatos mundiais (BRASIL, 2016).

Ao longo do tempo, com o fim dos conflitos bélicos no período e o gosto adquirido pelo esporte, a prática do tiro ao alvo tornou-se um meio para integrar a comunidade, ocorrendo em feriados religiosos e ocasiões especiais (CPSA, 2021). Atualmente, o tiro esportivo é um esporte reconhecido mundialmente e está presente nas competições internacionais através da modalidade olímpica, paraolímpica e campeonatos mundiais (ISSF, 2021).

As competições de tiro mudaram de acordo com a evolução das armas, costumes e tradições (COI, 2022). Com o intuito de padronizar as competições, em 1907 surgiu a *International Shooting Sport Federation* (ISSF), responsável por organizar as competições internacionais. A organização estabeleceu parâmetros para as provas de acordo com as modalidades, divididas em três grupos distintos: carabina de ar, pistola e espingarda. As competições de carabina de ar e pistola são realizadas em estandes de tiro, com distâncias de

10, 25 e 50 metros. Nas provas de espingarda, os competidores atiram em alvos de argila impulsionados de diferentes direções e ângulos (COI, 2021a).

Nas Olimpíadas de Tóquio em 2020, novas modalidades foram acrescentadas para os sexos feminino e masculino, totalizando quinze provas divididas em três grupos distintos: carabina, pistola e espingarda (ISSF, 2021). As mudanças realizadas para o programa de Tóquio igualaram provas masculinas e femininas, uma vez que, nos anos anteriores existiam nove provas masculinas e seis femininas (CBTE, 2016). A avaliação para a mudança partiu do potencial do tiro esportivo para ambos os sexos, a decisão contribuiu para a propagação e elevação do nível esportivo, aumentando seu desenvolvimento no mundo (COI, 2018).

2.2.1 Inserção feminina

O primeiro contato de muitas mulheres com armas de fogo ocorreu principalmente durante os conflitos bélicos nas fábricas e nos campos de batalha (MOORE, 2020). A maior incidência ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, entre o período de 1939 a 1945, ocasião em que muitas mulheres de diferentes países foram conclamadas a contribuir com o esforço de guerra (LEITE; HEUSELER, 2019).

À medida que as mulheres entravam na sociedade as barreiras foram destruídas, a guerra, por necessidade, igualou trabalhos masculinos e femininos (DE JESUS; ALMEIDA, 2016). Mais de 400.000 mulheres participando da aeronáutica, marinha e exército, teriam servido nas forças armadas britânicas durante a Segunda Guerra Mundial (NOAKES, 2006), em que os países Grã-Bretanha, Estados Unidos e Inglaterra tornaram-se pioneiros na convocação de mulheres para o trabalho militar (MOORE, 2020).

No final da década 80, as notícias anunciavam o surgimento de uma cultura feminina de armas, em que muitas mulheres passavam o dia sozinhas em casa, acabando por aderir ao mercado armamentista para segurança pessoal (GOSS, 2017). Percebe-se que desde então as mulheres foram inseridas neste setor e ao longo dos anos a prática esportiva foi atribuída. Cabe destacar ainda que o tiro esportivo está presente nas Olimpíadas de Verão desde a primeira edição, em Atenas no ano de 1896 (COI, 2021a). No entanto, as mulheres foram autorizadas a competir no esporte em eventos mistos, apenas em 1968, na Cidade do México, em que o país sede, Peru e Polônia participaram com competidoras femininas. (ISSF, 2021). As mulheres competiram com os homens até 1980, e as disputas exclusivamente femininas surgiram em Los Angeles em 1984, em duas categorias: pistola e carabina de ar (MERGULHÃO, 2019).

Em 2015, através de um estudo realizado pelo *Pew Research Center*, instituto de pesquisas e levantamento de dados norte-americano, cerca de 78% dos varejistas consultados relataram que experimentaram um aumento no número de clientes mulheres e os principais motivos para adquirir uma arma eram interesse pelo tiro esportivo e defesa. Já em 2017, aproximadamente 31% das mulheres entrevistadas relataram que a caça representava uma das principais razões para comprar uma arma, e na segunda colocação estava o tiro esportivo com 23% das intenções para compra de armas (PEW RESEARCH CENTER, 2017).

Observa-se que as evoluções acerca desse segmento vêm influenciando nas modificações das armas e modalidades do esporte de tiro feminino, em que o setor armamentista e clubes de tiro esportivo vislumbram oportunidades diante desse nicho de mercado, buscando alternativas de *marketing* e inovação de produtos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo possui caráter exploratório com abordagem qualitativa de pesquisa e emprego de estratégia qualitativa genérica e bibliométrica. Quanto aos procedimentos, tem-se o levantamento dos dados por meio de questionários (*on-line*) e entrevistas (presenciais e

virtuais) com profissionais do setor armamentista, clubes de tiro esportivo e atletas de tiro esportivo feminino, possibilitando uma triangulação de dados. Os três instrumentos utilizados, a partir de um roteiro semiestruturado, diferenciam-se de acordo com o segmento de atuação dos participantes. Os roteiros aplicados para empresas e clubes de tiro buscaram compreender, principalmente, o segmento armamentista e a prática esportiva no contexto nacional e internacional. O roteiro aplicado as atletas de tiro esportivo, explorou questões visando compreender a história do tiro esportivo, e mais precisamente a participação feminina no esporte.

As questões que compõem o instrumento de coleta de dados foram renomeadas como forma de sintetizar e auxiliar na análise e discussão dos dados, gerando assim, 27 categorias definidas à priori, que posteriormente puderam ser agrupadas em quatro dimensões: Cenário Internacional, Segmento Armamentista, Mulher no Tiro Esportivo e Características Praticantes de Tiro Esportivo.

A partir disso, a abordagem para com os participantes do estudo ocorreu por meio de mídias sociais, *websites* e e-mail. Também, o contato com as atletas se deu, inicialmente, a partir de uma listagem disponível no *website* da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo, em que constam nomes dos praticantes que competem em categorias relacionadas ao tiro esportivo. As entrevistas e envio dos questionários transcorreram no período de 10 de abril a 09 de maio de 2022, através do auxílio de plataformas digitais como o Google Meet e WhatsApp. As interações duraram em média 30 minutos e com a autorização dos entrevistados, foi possível realizar a gravação das entrevistas para posterior transcrição e análise adequada dos dados.

No presente estudo, a análise dos dados se deu, inicialmente, através das transcrições dos áudios das entrevistas e retorno dos questionários, salvando os arquivos de forma individual identificados com os nomes dos entrevistados. Posteriormente, os principais aspectos da fala dos participantes, foram agrupados em um único arquivo com o auxílio do *software* Word, separados de acordo com o segmento de atuação (empresa, clube de tiro e atleta), em que os entrevistados passaram a ser identificados numericamente para mantê-los em anonimato. O conteúdo gerado a partir de entrevistas e questionários atingiu 16 páginas.

As respostas obtidas foram analisadas e incorporadas de acordo com suas categorias, definidas inicialmente à priori. Após realocação das respostas em suas respectivas categorias, a análise pode ser realizada sob um contexto geral, identificando assim similaridades e comparações entre categorias. Os dados emergidos das categorias foram descritos por meio de um texto-síntese com interpretação de acordo com o objetivo proposto neste estudo e, os exemplos de falas que mais se destacaram dentro de cada categoria, foram apresentadas no decorrer das análises.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

O objetivo da presente análise da produção científica foi identificar os trabalhos mais citados, os principais autores e as principais abordagens que versam sobre o tema do estudo, a fim de complementar a análise e discussão dos resultados encontrados a partir das entrevistas e questionários. Dessa forma, na base de dados *Scopus* e *Web of Science* foram identificados 37 estudos, limitados a partir das áreas de Ciências Sociais e Negócios/Gestão. O Quadro 1 apresenta os resultados identificados a partir da bibliometria e as expressões e operadores de busca utilizados nas bases a partir dos principais temas abordados no estudo.

Quadro 1 - Resultados pesquisa bibliométrica

Expressões e operadores de busca	Scopus	Web of Science	Tema
("WEAPONS SEGMENT" OR "WEAPONS SECTOR" OR "WEAPONS INDUSTRY" OR "GUNS SEGMENT" OR "GUNS SECTOR" OR "GUNS INDUSTRY") AND ("ECONOMY" OR "BUSINESS" OR "INTERNATIONAL TRADE" OR "EXPORTATION" OR "GLOBAL BUSINESS")	16	0	Segmento Armamentista
("FIRE WEAPONS" OR "FIREARMS" OR "GUN" OR "SHOTGUN") AND ("SHOOTING SPORTS" OR "GUNSHOT SPORTS" OR "GUN SPORTS")	12	7	Armas x Esporte
("FEMALE" OR "WOMEN") AND ("GUNSHOT SPORTS" OR "SPORTS SHOOTING" OR "FIREARMSSPORTS" OR "GUN SPORTS")	2	0	Mulher no tiro esportivo

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após análises mais minuciosas a partir da leitura dos resumos dentre os 37 artigos emergentes na fase inicial da pesquisa bibliométrica, foi possível identificar cinco estudos (artigos em formato aberto) que compreendem os três grandes assuntos discutidos durante essa pesquisa: Segmento Armamentista, Armas x Esporte e Mulher no Tiro Esportivo. Dessa forma, os artigos, autores e periódicos mais relevantes para complementação à análise e discussão dos resultados foram elucidados no Quadro 2.

Quadro 2 - Artigos relevantes para a pesquisa

Artigo	Ano	Citações	Revistas	Autores	IndexH	Base
Characteristics of federally licensed firearms retailers and retail establishments in the United States: Initial findings from the firearmslicensee survey	2013	6	Journal of Urban Health	Wintemute, G.J.	97	Scopus
The Socialization of Conflict and Its Limits: Gender and Gun Politics in America*	2017	22	Social Science Quarterly	Goss, KA	94	Scopus e Web of Science
Female gun owners: Differences by household and personal gun ownership	2020	2	Social Science Journal	Wallace, L.N.	43	Scopus
Provisioning Firearms in Latin America: Historical Development and Societal Consequences	2022	0	Journal of Macromarketing	Witkowski, T.H.	58	Scopus e Web of Science
Feminism and Firearms: Gun Ownership, Gun Carrying, and Women's Empowerment	2022	2	Sociological Perspectives	Kelley, MS	61	Scopus e Web of Science

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Scopus e Web of Science (2022).

A partir do Quadro 2 observa-se que dos cinco artigos elencados, dois fazem parte apenas da Scopus, e o restante estão presentes em ambas as bases de dados. O artigo "The Socialization of Conflict and Its Limits: Gender and Gun Politics in America" com autoria de

Kristin Anne Goss apresentou o maior número de citações (22) e examina os esforços ao longo dos anos sobre a política e comercialização de armas, visando atingir o público feminino americano, que segundo a autora, seria pouco engajado mais muito cobiçado.

Em relação ao index H (avaliação de produtividade e impacto), consultado a partir do *website SCImago Research Group* (2022), o periódico que apresentou maior *score* foi o “Journal of Urban Health”, que traz em seu escopo estudos acerca de políticas, programas e governança para a área de saúde urbana. Dessa forma, o artigo identificado nesse periódico, “Characteristics of federally licensed firearms retailers and retail establishments in the United States: Initial findings from the firearms licensee survey” com autoria de Garen J. Wintemute, trata-se da comercialização de armas por varejistas americanos e o perfil e razões de seus clientes ao comprarem uma arma. Dessa forma, o artigo em questão pode embasar os resultados quanto a aspectos mercadológicos (a partir da visão de varejistas para com os consumidores) bem como agregar na fala dos respondentes que compreendem as atletas de tiro.

Já o estudo “Provisioning Firearms in Latin America: Historical Development and Societal Consequences” de Witkowski, T.H. trata do histórico sobre a comercialização de armas na América Latina, um tema a ser complementado nas análises ao responder o primeiro objetivo específico elencado no estudo, mais especificamente aos aspectos históricos do segmento armamentista. O artigo “Female gun owners: Differences by household and personal gun ownership” de Lacey N. Wallace examina as características e atitudes de mulheres portadoras e não portadoras de armas, bem como as diferenças em relação ao público masculino sob esse mesmo aspecto. Já o estudo de Margaret S. Kelley “Feminism and Firearms: Gun Ownership, Gun Carrying, and Women’s Empowerment” apresenta uma perspectiva em relação a identidade feminista, porte de armas e empoderamento das mulheres. Os dois estudos citados anteriormente contribuíram para a discussão sobre a presença e características do público feminino no segmento armamentista.

Finalmente, apesar dos poucos resultados encontrados que pudessem contribuir para a análise e discussão da pesquisa, observa-se que há uma lacuna teórica existente quanto ao tema proposto no estudo, principalmente estudos que versam sobre o esporte de tiro esportivo envolvendo o público feminino. Os estudos aqui identificados serviram como complementos para embasamento nos próximos subcapítulos, que tratam da análise dos dados e discussão dos resultados, separados de acordo com os objetivos específicos elencados.

4.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A partir do objetivo proposto no estudo, optou-se por entrevistar profissionais que atuam no segmento armamentista: empresas, clubes de tiro esportivo e atletas de tiro esportivo feminino. O Quadro 3 apresenta a relação dos participantes do estudo, o segmento de atuação, idade, escolaridade e localidade dos entrevistados, bem como a forma de coleta dos dados para cada um dos casos.

Quadro 3 – Perfil dos entrevistados

Segmento	Entrevistados	Idade	Escolaridade	Estado/País	Formato
Empresas do setor armamentista	Empresa 1	63	Pós-Graduação	RS - Brasil	Entrevista Presencial
	Empresa 2	62	Graduação	RS - Brasil	Questionário <i>on-line</i>
	Clube de Tiro 1	49	Pós-Graduação	RJ - Brasil	Entrevista Virtual
	Clube de Tiro 2	36	Graduação	RS - Brasil	Entrevista Virtual

Clubes de tiro esportivo	Clube de Tiro 3	26	Graduação	RS - Brasil	Entrevista Presencial
	Clube de Tiro 4	30	Graduação	Assunção - Paraguai	Questionário <i>on-line</i>
Atletas de tiro esportivo	Atleta 1	39	Graduação incompleta	RS - Brasil	Entrevista Presencial
	Atleta 2	20	Graduação incompleta	SC - Brasil	Entrevista Virtual
	Atleta 3	49	Pós-Graduação	PR - Brasil	Questionário <i>on-line</i>
	Atleta 4	39	Ensino Médio	RS - Brasil	Entrevista Virtual
	Atleta 5	52	Graduação	Kansas - Estados Unidos	Questionário <i>on-line</i>
	Atleta 6	51	Graduação incompleta	RJ - Brasil	Entrevista Virtual

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com a intenção de entender o mercado internacional de armas, buscou-se empresas exportadoras e importadoras brasileiras e estrangeiras, aqui representadas pela Empresa 1 e Empresa 2. As empresas estão localizadas na região Sul do país, atuam no mercado internacional há mais de 50 anos e a produção é destinada para o setor civil. Além disso, a Empresa 2 possui sede nos Estados Unidos, considerada uma das maiores vendedoras de armas leves do mundo.

Com o propósito de compreender o segmento de tiro esportivo feminino, foram contatados clubes de tiro esportivo. Tais organizações são responsáveis por expandir o esporte para atletas e incentivar a prática. Dessa forma, quatro clubes aceitaram participar do estudo. Os Clubes de Tiro 2 e 3 representam o Rio Grande do Sul, região que detém a maior parte das associações esportivas do Brasil, com 54 e 8 anos de história, respectivamente. Ainda, buscou-se abranger organizações de outras regiões para representar diferentes perspectivas. O Clube de Tiro 1 está situado no estado do Rio de Janeiro, e possui 5 anos de experiência no segmento esportivo. Já o Clube de Tiro 4 situa-se no Paraguai e atua há mais de 30 anos no mercado.

Além disso, outro segmento considerado para participar do estudo foram atletas que atuam com tiro esportivo. As atletas foram selecionadas a partir de dois critérios de inclusão: i) competir em eventos internacionais/nacionais e ii) participar de competições nas modalidades *trap*, carabina de ar e pistola. As Atletas 1, 4 e 5 praticam a modalidade *trap* com armas longas. As entrevistadas 2 e 3 são atletas olímpicas na modalidade de carabina de ar e possuem experiência internacional no esporte. Já a Atleta 6 pratica a modalidade com pistola, utilizando arma curta.

4.3 SEGMENTO ARMAMENTISTA E RELAÇÃO COM TIRO ESPORTIVO

O primeiro objetivo proposto visa apresentar o segmento armamentista nacional e internacional, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual. Partindo disso, as empresas e clubes de tiro participantes, foram questionados sobre o relacionamento com o mercado internacional, a participação nas exportações e importações de armas. A síntese dos resultados foi apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Segmento mercadológico/negócios internacionais

Participante	Síntese das respostas
Empresa 1	As exportações oportunizam maior abertura de mercado, aumentam a fabricação e distribuição do produto. As importações permitem maior diversificação do produto no mercado nacional, o obstáculo refere-se à tributação sobre as importações.

Empresa 2	As exportações proporcionam atuação em outros mercados, competitividade no mercado internacional, desenvolvimento de novas tecnologias e inovação.
Clube de Tiro 1	As importações são benéficas para o mercado nacional, possibilitam o acesso a diferentes marcas, muitas vezes proporcionam qualidade superior e preço inferior.
Clube de Tiro 2	As importações proporcionam diversificação no mercado.
Clube de Tiro 3	As importações proporcionam diversificação no mercado.
Clube de Tiro 4	As importações proporcionam diversificação no mercado, o obstáculo refere-se à tributação sobre as importações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A Empresa 1, ressalta a importância da inserção das empresas no mercado internacional, em que a partir da comercialização do produto para diferentes países, é possível ampliar a fabricação e distribuição do bem ou serviço, sendo cerca de 60% de sua produção destinada a atender o mercado externo. Em complemento, a Empresa 2 revela que mais de 80% das vendas são destinadas à exportação. O Brasil é um dos maiores produtores de armas de fogo na América Latina. As indústrias brasileiras fabricam armas de fogo para o mercado interno e externo, comercializando com outros países da América Latina e do mundo. Da mesma forma, observa-se uma similaridade nas respostas obtidas em relação às importações, as aquisições são benéficas para o mercado nacional, proporcionam diversidade de produto e preço. Os Clubes de Tiro 1, 2 e 3 afirmam que as importações possibilitam maior acesso às armas importadas, qualidade superior, preço inferior e oferta por diferentes marcas.

Em 2021, o imposto de importação para revólveres e pistolas foi reduzido para zero e as demais nomenclaturas existentes no capítulo 93 também obtiveram reduções. Buscando-se compreender mais sobre esse assunto, as empresas e clubes de tiro foram questionadas acerca dos benefícios envolvendo a redução de impostos. As reduções tributárias proporcionam maior volume de aquisições, como revela o Clube de Tiro 4, *“quanto menor o imposto, mais acessível será o preço para o consumidor final e, portanto, o volume de compras será maior, pois mais pessoas poderão comprá-lo”*. A Empresa 2 explica que *“as importações realizadas pela empresa são intercompany, ou seja, entre as unidades da própria companhia, decididas por questões estratégicas de mercado, alocação de produção e tecnologia”*. A partir das menções dos entrevistados, observa-se que a inserção no mercado internacional traz benefícios, evidenciando-se a importância da construção da imagem da empresa a partir de pesquisas de mercado, inovação e busca por novas tecnologias. Além disso, as importações oportunizam maior diversidade de produtos e preços.

Ademais, os participantes foram questionados sobre as dificuldades/barreiras referente a comercialização de produtos/serviços em escala global, sobressaindo-se aspectos referentes às leis de restrição. De acordo com a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para adquirir armas os brasileiros devem ter no mínimo vinte e cinco anos, comprovar aptidão técnica (prova de tiro) e psicológica e certidão negativa de antecedentes criminais (BRASIL, 2003). Além disso, as empresas fabricantes devem possuir licenças para a fabricação e distribuição do produto em âmbito nacional e internacional (BRASIL, 2003). Em complemento, a Empresa 1 relata que *“as leis impactam na fabricação e comercialização, exigindo licenças de importação e exportação, vistorias físicas às empresas e, em muitos países, restrições de quantidade e valor”*.

Também, houve menções relacionadas as questões logísticas e a carga tributária atrelada ao produto que afetam o setor, prejudicam a comercialização e distribuição do produto/serviço, tornando-se ainda mais difícil para as empresas nacionais adquirirem competitividade e internacionalização. Os Clubes de Tiro 2 e 3 afirmam que os custos tributários são empecilhos para as empresas, cerca de 70% do valor final são impostos, incidem sobre os produtos impostos federais e estaduais de acordo com a região (TAURUS, 2021). Também, a pandemia

do coronavírus afetou o ciclo dos produtos, dificultando acesso a matéria-prima, ocasionando atrasos nas entregas e custos altos nos fretes, como exemplificado pela Empresa 1.

No que tange a relação do segmento de armas com o esporte de tiro, todos os participantes (empresas e clubes) relataram que o esporte surgiu através das armas. Conforme apresentado inicialmente, o tiro esportivo tornou-se uma prática esportiva na Europa durante o século XIX (ISSF, 2021), misturando-se com a atuação militar e a caça, principal fonte de obtenção de alimento do período (BRASIL, 2016). No Brasil, de acordo com os últimos dados disponíveis, em 2020, cerca de 415 mil registros estão ativos para atiradores desportivos, este montante corresponde a 33% do total de registros de arma de fogo ativos (FBSP, 2021). Em complemento, a Empresa 2 explica que atualmente existe maior visibilidade do mercado armamentista e conseqüentemente maior interesse pela prática esportiva e aumento no número de praticantes.

Dessa forma, observa-se que o início da produção e distribuição de armas para os conflitos bélicos desencadeou a criação do esporte de tiro, inicialmente as armas eram utilizadas para atender outros propósitos, por exemplo, defesa. No entanto, o esporte tornou-se popular entre as pessoas e hoje, apresenta números significativos de praticantes, dentre eles, as mulheres, assunto que foi apresentado no subcapítulo seguinte.

4.4 INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TIRO ESPORTIVO

Dentre os objetivos específicos, a presente investigação buscou compreender também a inserção e participação feminina no esporte do tiro esportivo. Assim, os entrevistados foram questionados sobre sua percepção em relação a esse nicho de mercado. A Empresa 1, relata que a participação das mulheres nos conflitos armados influenciou a entrada no mercado de armas e a prática esportiva. Segundo Moore (2020), o primeiro contato de muitas mulheres com armas de fogo ocorreu principalmente durante os conflitos bélicos nas fábricas e nos campos de batalha. Em contrapartida, a Empresa 2, expõe que as atletas são influenciadas pela família, pais, avós, tios e cônjuges além disso, buscam o esporte para aprender a manusear as armas.

Entre os entrevistados, três clubes de tiro, sendo 1,3 e 4 afirmam que a igualdade de gênero foi fundamental para a aderência feminina neste segmento. Segundo o Clube de Tiro 1, “talvez seja o único esporte onde a mulher compete em igualdade, onde a força física não faz diferença.” Em concordância, o Clube de Tiro 2 afirma:

“[...] isso faz com que ela se sinta confortável em praticar o tiro esportivo, até porque está cada vez mais "feio" dizer que esse ou aquele esporte é de homem ou de mulher e uma vez que o tiro esportivo vem crescendo, automaticamente o número da aderência feminina vem acompanhando” [CLUBE DE TIRO 2].

Também, os Clubes de Tiro 2 e 3 afirmam que as mulheres buscam o setor armamentista e a prática esportiva por defesa. O Clube de Tiro 1, situa a expressão *empoderamento* feminino como um dos principais fatores de entrada das mulheres neste mercado. De acordo com Sardenberg (2009, p. 2), “o empoderamento é o processo da conquista da autonomia, da autodeterminação” e, como mencionado pelo Clube de Tiro 2, em sua percepção as mulheres buscam independência.

Ademais, buscou-se compreender os desafios e as vantagens da entrada do público feminino no mercado de armas e tiro esportivo de acordo com as empresas e os clubes de tiro, conforme demonstrado no Quadro 5.

Quadro 5 – Oportunidades e desafios da inserção feminina

Participante	Síntese dos resultados
Empresa 1	Desafios: falta de diversidade das armas no mercado nacional e internacional, custos para adquirir o produto, diferença cultural entre homens e mulheres. Oportunidade: crescimento de mercado.
Empresa 2	Não foi possível obter uma resposta.
Clube de Tiro 1	Desafio: preconceito. Oportunidades: possibilidade de defesa e conscientização sobre o uso de armas.
Clube de Tiro 2	Desafio: preconceito. Oportunidade: defesa.
Clube de Tiro 3	Desafio: preconceito. Oportunidade: crescimento dos setores entre as famílias.
Clube de Tiro 4	Desafio: preconceito. Oportunidade: maior conscientização quanto ao uso de armas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os desafios relatados atrasam e muitas vezes impedem a entrada das mulheres neste segmento e, conseqüentemente, retardam o crescimento da demanda e novas tecnologias. Entre os cinco entrevistados, quatro retrataram o preconceito como um dos principais desafios enfrentados, como comenta o Clube de Tiro 4 “*o tiro esportivo ainda é um campo que se pensa ser ‘socialmente para homens’, razão pela qual as mulheres relutam muito em entrar*”. Segundo Kelley (2022), as armas se tornaram símbolo de masculinidade e o público geralmente os considera indesejáveis para as mulheres. Ainda, a Empresa 1 revela que falta diversidade nas armas comercializadas, elas poderiam ter cor, desenhos e formatos diferentes, além disso, os altos custos para adquirir o produto são entraves. Outro ponto levantado entre os Clubes de Tiro 1 e 4 é a maior conscientização do uso de armas, em que as mulheres se inserem neste mercado para compreendê-lo, realizam treinamentos e começam na prática esportiva somente quando sentem confiança e técnica. As mulheres são menos propensas a portar armas quando não têm confiança (KELLEY, 2022).

Durante as entrevistas os clubes de tiro foram questionados a respeito da representatividade feminina nas matrículas do clube em relação às masculinas. As matrículas femininas nos clubes de tiro não ultrapassam 15% do total de associados. Como representado no Quadro 5, os desafios implicam no crescimento do mercado de armas e tiro esportivo entre o público feminino, por este motivo, o Quadro 6, tem o objetivo de apresentar sugestões de melhoria indicadas pelas empresas e clubes de tiro, com o intuito de ampliar a comercialização do produto/serviço para o segmento feminino.

Quadro 6 – Ações estratégicas

Participante	Síntese dos resultados
Empresa 1	Armas mais leves, cores e formatos adaptados ao corpo, pesquisa de mercado para entender quais os desejos do público feminino, campeonatos exclusivos para as mulheres.
Empresa 2	Publicidade para desmistificar a violência atrelada ao mercado de armas e esporte.
Clube de Tiro 1	Criação de produtos personalizados.
Clube de Tiro 2	Publicidade e incentivo das federações.
Clube de Tiro 3	Publicidade, diminuição de custos.
Clube de Tiro 4	Comunicação com a cadeia de distribuição, para entender quais são as necessidades do mercado, conscientização do uso seguro de armas, programas para atrair pessoas que possuem armas para defesa e ainda não praticam o esporte.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A Empresa 1 e o Clube de Tiro 4, afirmam que maior comunicação entre a cadeia de distribuição e as consumidoras potencializaria a comercialização dos produtos e serviços. Ainda, a Empresa 1 e o Clube de Tiro 2 declaram que a criação de produtos personalizados e adaptados para as mulheres auxilia no crescimento de aquisições entre esse público.

A publicidade nos *websites* e mídias sociais das empresas focada no público feminino de acordo com os Clubes de Tiro 2 e 3 também seria beneficente para conquistar este mercado. Considerando, a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, as empresas fabricantes ou de comércio de armamentos que realizem publicidade estimulando o uso indiscriminado de armas de fogo serão penalizadas com multa (BRASIL, 2003). Ainda, a Empresa 2 evidencia que "*o ponto chave seria ampliar o conhecimento e educação ao público leigo, desmistificando a violência que muitas vezes acaba estando ligada ao produto*". Segundo Goss (2017), o principal desafio político tem sido persuadir as mulheres a abandonar sua aversão às armas de fogo e a abandonar seu compromisso com leis mais rígidas sobre armas.

Além disso, as empresas e clubes de tiro foram questionadas sobre as estratégias adotadas para atração do público feminino. Entre os respondentes, apenas uma empresa e três clubes de tiro adotaram estratégias como, por exemplo, turmas exclusivas para treinamento, campanhas promocionais para as mulheres, produtos customizados para o público feminino e profissionais habilitados para os treinamentos. Como forma de auxiliar a atração do público feminino no segmento de tiro esportivo, o próximo subcapítulo visou apresentar as características das atletas de tiro esportivo participantes do estudo.

4.5 PRATICANTES DE TIRO ESPORTIVO FEMININO

Historicamente, grande parte das pesquisas envolvendo o setor armamentista e o esporte de tiro concentraram-se principalmente no gênero masculino. Por esse motivo, neste tópico, foram abordadas as características das atletas de tiro esportivo, fatores predominantes para a aderência das mulheres ao mercado de armas e ao esporte de tiro, diferenças entre homens e mulheres ao adquirir armas de fogo e praticar o esporte, além de sugestões de melhoria para ampliar o mercado entre as mulheres.

A partir dos dados, observou-se que a aderência feminina no segmento armamentista e à prática esportiva se deram principalmente pela influência familiar. A Atleta 4, foi influenciada pelo marido a praticar e obter uma arma, inicialmente para sua defesa. Após treinamentos para manusear e adquirir técnica para atirar interessou-se pelo esporte. Em adição, a Atleta 5 revela "*meu pai e eu fomos caçar cervos quando eu tinha 15 anos, mas eu não gostava de caçar por isso, meu pai mudou nosso foco para tiro esportivo*". Nos Estados Unidos, a pesquisa do Pew Research Center (2017) revelou que entre as mulheres que cresceram em uma casa com armas, cerca de uma em cada cinco, aproximadamente 22%, afirmam ter caçado pelo menos uma vez enquanto estavam crescendo e cerca de uma em cada quatro, 27%, dizem que foram atirar ou treinar em clubes de tiro pelo menos uma vez enquanto estavam crescendo. Em complemento, a Atleta 6 comenta:

"Meu filho mais velho está com 29 anos, desde os 15 anos ele pratica tiro esportivo. Com 18 anos ele entrou para a Escola de Oficiais do Exército, depois para a AMAN, na academia militar fundou o Grêmio de Tiro, fez cursos para instrutor de tiro, começou a colecionar armas e a competir, esta trajetória me estimulou a entrar no esporte, muitas vezes a mãe aprende com os filhos" [ATLETA 6].

Percebe-se que as Atletas 4,5 e 6 foram influenciadas a ingressar no esporte pelas figuras masculinas de sua família, oferecendo suporte e estímulo para a entrada delas no mercado de armas e a prática esportiva. Heberlein, Serup e Ericsson (2008) argumentam que as mulheres foram amplamente introduzidas na caça e tiro esportivo por meio dos pais, irmãos e maridos. Já Whitney (2015), relata que algumas mulheres podem ser atraídas para participar de atividades relacionadas às armas, principalmente por influência dos parceiros do sexo

masculino ou membros da família.

A atleta 3, encontrou no esporte uma maneira de aliviar a tensão, devido a problemas com o nascimento prematuro de seu segundo filho, foram momentos de muito nervosismo para ela. As mulheres estão cada vez mais interessadas em adquirir armas por esporte e autodefesa, aumentando o número de membros nos clubes de tiro, matrículas em cursos e na influência política (GOSS, 2017). Em adição, durante as interações as atletas demonstraram entusiasmo e felicidade ao refletir sobre o tema, a Atleta 3 revela, “*sinto-me feliz e realizada, poder competir e trabalhar no que se gosta, é um privilégio para poucos*”. Ademais, as atletas em sua maioria se sentem realizadas ao praticar o esporte, a Atleta 6 reflete sobre o *empoderamento* feminino, explica que o *empoderamento* está no conhecimento, na capacidade de acreditar que todas as mulheres podem aprender e desenvolver habilidades em todas as atividades.

Na sequência, as atletas foram questionadas sobre as características distintivas entre homens e mulheres no esporte de acordo com suas percepções. Ao investigar a perspectiva feminina é possível ter uma visão mais detalhada e ampla do tema. Segundo a Atleta 3, o tiro esportivo “*exige uma infinidade de aptidões, que se trabalhadas de forma conjunta, resultam em um bom desempenho*”. Entre as habilidades apresentadas estão: calma, paciência, atenção, concentração, equilíbrio mental e conhecimento sobre o manuseio de armas. Fatores psicológicos, como a ansiedade, podem influenciar o desempenho no tiro de forma negativa e, por outro lado, as habilidades descritas pelas atletas podem contribuir para um bom rendimento. Em adição, a Atleta 5 reflete:

“Uma das principais habilidades que você ganha com o esporte de tiro é a intimidade com sua arma. Você sente quando as coisas estão certas e quando as coisas estão erradas. O esporte de tiro também proporciona calma. O estresse não pode ser atingido durante o treinamento, é um esporte de paciência” [ATLETA 5].

A Atleta 1, comenta que muitas vezes nos campeonatos de tiro se sente envergonhada, segundo ela “*muitas vezes eu sou a única mulher competindo entre os homens, por isso, as mulheres se sentem constrangidas e acabam perdendo espaço no esporte*”. Em complemento, a Atleta 3 afirma que a autocobrança está atrelada, principalmente, em demonstrar sua capacidade em praticar o esporte com os homens. No esporte de tiro, os homens são vistos como um padrão a ser seguido, como relata Whitney (2015), “*mulheres são muitas vezes considerados uma anomalia quando se trata de possuir armas e participar de esportes de tiro*”. A Atleta 4 comenta sobre a falta de foco no tiro esportivo. De acordo com as atletas, a distração está ligada a fatores externos, como, por exemplo, filhos doentes, preocupações com a casa e o trabalho. A Atleta 5 comenta sobre a falta de oportunidade neste campo de atuação e relata, “*eu acho que os homens têm mais oportunidades na vida e foram impostos menos limites para eles comparado à maioria das mulheres*”.

Posteriormente, as atletas foram questionadas acerca de sugestões para melhorar os produtos e serviços atrelados ao setor armamentista e ao esporte. Para melhor compreensão dos dados, o Quadro 8 apresenta uma síntese das respostas obtidas a partir da percepção feminina.

Quadro 8 – Melhorias do setor armamentista

Participante	Síntese dos resultados
Atleta 1	Cores diferentes, qualidade, turmas exclusivas para as mulheres, publicidade atrelada à família.
Atleta 2	Maior diversidade e qualidade, diminuição dos custos tributários.
Atleta 3	Diminuição dos custos tributários e burocracia, diversidade igualdade de armas e equipamentos de proteção e munição.

Atleta 4	Qualidade e diversidade das armas e apoio dos clubes e federações para incentivar o esporte.
Atleta 5	Diminuição dos custos tributários.
Atleta 6	Turmas exclusivas e mulheres como instrutoras, diminuição dos custos tributários e custos para treinamento, maior qualidade e adaptação dos produtos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Entre as atletas, a principal sugestão de melhoria refere-se a entregar maior qualidade nos produtos (armas, equipamentos de proteção e munição). Segundo a Atleta 5, ao adquirir uma arma para a prática esportiva, ela busca principalmente qualidade, como expõe *“a este nível de competição, é crucial que eu tenha armas e equipamentos confiáveis, procuro qualidade em primeiro lugar”*. A Atleta 4 refere-se à qualidade e diversidade nas armas. Segundo ela, a arma deve se encaixar ao corpo, diante da diferença de anatomia em relação aos homens. Para a prática esportiva, a atleta relata que precisou efetuar algumas adaptações em sua espingarda, a coronha de sua arma foi feita sob medida para ter mais segurança no momento de impacto. Em complemento, a Atleta 6 sugere adaptação de produtos; busca por armas que se adaptem à mão, confortáveis, macias e leves.

As Entrevistadas 2 e 3 são atletas olímpicas de carabina de ar e, para o esporte, acabam adquirindo suas armas no exterior. A Atleta 3 comenta que a indústria nacional não atende às necessidades dos atletas de alto rendimento. Segundo ela, 100% das armas são importadas e expõe *“Escolher a arma é fácil, difícil é importar e pagar os impostos desta importação. Além do tempo de espera que é longo, pois necessitamos de inúmeras licenças, certidões negativas e documentos do exército”*. Cabe ressaltar que incidem sobre as armas importadas 16% referente ao imposto de importação, IPI de aproximadamente 35%, PIS e COFINS cerca de 12% e mais impostos federais e estaduais de acordo com a região, ou seja, cerca de 70% do valor final são impostos (BRASIL, 2022).

Conforme a Atleta 1, turmas exclusivas para mulheres auxiliam no crescimento da aderência feminina ao esporte. Ainda, a Atleta 6 expõe *“muitas vezes os instrutores são homens e não têm o mesmo cuidado que uma instrutora teria”*. Para muitas mulheres, um espaço exclusivo elimina a inibição que experimentam em grupos mistos, homens e mulheres juntos, e proporciona um momento único para ganhar confiança e desfrutar da prática esportiva (GARCIA, 2018). A Atleta 1, durante a entrevista revelou que a publicidade para o setor armamentista e para o esporte deveria estar mais atrelada à família, uma vez que muitas mulheres entraram nestes setores por intermédio dos pais, avós, tios e cônjuges.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil têm se destacado na fabricação e exportação de armas para a América do Sul, comércio esse, que também cresce cada vez mais em outros mercados. O setor armamentista está atrelado ao esporte de tiro, uma decorrência da fabricação e distribuição de armas. Tal esporte surgiu, inicialmente, com o propósito de treinar os militares que atuavam nos conflitos bélicos, mas hoje, é uma das principais modalidades olímpicas, que ao longo das décadas foi acolhendo não apenas homens, mas também mulheres. A partir disso, o estudo objetivou analisar a inserção e a participação das mulheres no tiro esportivo, desde o início até a atualidade. Os achados sugerem que a inserção ao esporte de tiro esportivo está atrelado à família, realização pessoal e felicidade entre as mulheres praticantes. Ainda, traz grandes oportunidades para o setor armamentista e os clubes de tiro esportivo acerca desse público.

Com relação ao primeiro objetivo específico [apresentar o segmento armamentista nacional e internacional, considerando aspectos históricos, mercadológicos e o panorama atual], percebe-se que os Estados Unidos seguem na liderança quanto às exportações e a Arábia Saudita nas importações. Os dados do Brasil demonstram que os principais parceiros comerciais

são Estados Unidos e França. No entanto, evidencia-se leis restritivas, altos custos tributários, problemas logísticos e preconceito relacionado as atletas, uma vez que o esporte ainda é visto como masculino, e processos burocráticos que afetam diretamente a cadeia de produção e serviços atrelados ao setor armamentista.

Referente ao segundo objetivo específico desta pesquisa, abordar a relação histórica entre o segmento armamentista e a evolução do tiro esportivo, constatou-se que o esporte surgiu através da atuação militar e da caça. Muitas modalidades do tiro esportivo são baseadas nessas atividades. Além disso, verificou-se que a prática esportiva está ligada ao setor armamentista ao crescimento do mercado de armas. O terceiro objetivo buscou compreender a inserção e participação feminina no esporte de tiro esportivo. A partir da pesquisa foi possível identificar que a entrada das mulheres no esporte ocorreu principalmente por influência familiar, ou seja, pais, irmãos, filhos e avós que estavam inseridos e apresentaram o esporte a elas. A participação feminina no esporte está em crescimento, as empresas fabricantes e prestadores de serviço como, por exemplo, clubes de tiro ainda não criaram estratégias atrativas para este público.

O quarto objetivo específico desta pesquisa procurou identificar características pertinentes às praticantes de tiro esportivo feminino, com vistas à compreensão deste mercado. Notou-se que, em sua maioria, as atletas são maduras, possuem estabilidade financeira, e o esporte surgiu com o intuito de lazer entre a família. Ademais, as praticantes, ao adquirir armas para o esporte, buscam qualidade no produto; muitas precisam importar armas e equipamentos para praticar o esporte, por isso, o preço não é considerado o fator principal. Como cliente final, as atletas afirmaram que os custos tributários, burocracia e preconceito atrelado as mulheres no esporte de tiro, tendo em vista que, ainda é visto como um esporte masculino afetam a aquisição e a prática esportiva.

Quanto as implicações teóricas, evidencia-se que as respostas obtidas através das entrevistas proporcionaram maior entendimento acerca do mercado de tiro esportivo feminino. Ainda, foi possível compreender quais são as expectativas e anseios deste público. Referente às contribuições gerenciais, foi possível destacar a importância da inserção em diferentes mercados, necessidade de que as fabricantes invistam em pesquisa, qualidade e diversificação de produtos. Como limitações, salienta-se a dificuldade de material relacionado ao esporte de tiro feminino e disponibilidade de informações por parte das empresas do segmento. Para estudos futuros, sugere-se pesquisas sobre a influência masculina na entrada ao mercado armamentista/tiro esportivo por mulheres, além do uso de armas por mulheres, com enfoque nos fatores psicológicos e emocionais.

REFERÊNCIAS

BARRIE, Douglas. **Armiya 2021: Tactical developments in Russia's guided-weapons sector**. 2021. Disponível em: <https://www.iiss.org/blogs/military-balance/2021/09/armiya-2021-russias-guided-weapons-sector>. Acesso em: 26 set. 2021.

BRASIL. Sistemas de comércio exterior. **Classificação NCM**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Exportação e Importação Geral**. 2021. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Rede do Esporte. **Tiro Esportivo**. 2016. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/tiro-esportivo>. Acesso em: 17 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.826 de 22 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.826.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.

CBTE. Confederação Brasileira de Tiro Esportivo. **Alteração na grade de disciplinas do Tiro Esportivo para os Jogos Olímpicos Tokyo 2020.** 2016. Disponível em: https://www.cbte.org.br/template.php?pagina=/midia/noticia_visualiza.php&codigo=663&ano=2016. Acesso em: 17 set. 2021.

COI. Comitê Olímpico Internacional. **História do tiro esportivo.** 2021a. Disponível em: <https://olympics.com/en/sports/shooting/#discipline-history-of>. Acesso em: 13 set. 2021.

COI. Comitê Olímpico Internacional. **Tokyo 2020: Shooting.** 2021b. Disponível em: <https://olympics.com/tokyo-2020/en/sports/shooting/>. Acesso em: 10 set. 2021.

COI. Comitê Olímpico Internacional. **O COI dá um passo histórico para avançar na igualdade de gênero após a aprovação do Conselho Executivo de recomendações ousadas.** 2018. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/the-ioc-takes-historic-step-forward-to-advance-gender-equality-following-executive-board-approval-of-bold-recommendations>. Acesso em: 13 set. 2021.

CPSA. Clay Pigeon Shooting Association. **Our Association.** 2021. Disponível em: <https://www.cpsa.co.uk/>. Acesso em: 15 set. 2021.

DE JESUS, Cassiano Celestino; ALMEIDA, Isis Furtado. O movimento feminista e as redefinições da mulher na sociedade após a Segunda Guerra Mundial. **Boletim historiar**, n. 14, 2016.

FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2021.** São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em 9 mai. 2022.

FERREIRA, Marcos José Barbieri. Plataforma aeronáutica militar. In: ABDI, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial/IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mapeamento da Base Industrial de Defesa.** Brasília: Repositório do Conhecimento IPEA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9652>. Acesso em: 28 set. 2021.

GARCIA, Carla Cristina. O gênero e as práticas esportivas das mulheres. Alguns pontos de discussão em psicologia social e do esporte. **Psicologia Revista**, v. 27, p. 497-517, 2018. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i3p497-517>

GOSS, Kristin A. The socialization of conflict and its limits: Gender and gun politics in America. **Social Science Quarterly**, v. 98, n. 2, p. 455-470, 2017. <https://doi.org/10.1111/ssqu.12419>

HEBERLEIN, Thomas A.; SERUP, Bjarni; ERICSSON, Göran. Female hunting participation in North America and Europe. **Human Dimensions of Wildlife**, v. 13, n. 6, p. 443-458, 2008.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

ISSF. International Shooting Sport Federation. **The ISSF History Milestones**. 2021. Disponível em: <https://www.issf-sports.org/theissf/history.ashx>. Acesso em: 13 set. 2021.

KELLEY, Margaret S. Feminism and Firearms: gun ownership, gun carrying, and women's empowerment. **Sociological Perspectives**, v. 65, n. 1, p. 77-96. 2021. <https://doi.org/10.1177/07311214211028603>

LEITE, Gisele; HEUSELER, Denise. **A presença da mulher na Segunda Guerra Mundial**. 2019. Disponível em: https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/a-presenca-da-mulher-na-segunda-guerra-mundial?fbclid=IwAR05juZuuoCE0xaKVojJL1cUsRiKnZIm9hBSi83pfuWwE-0cg43oZ_y5-Yc. Acesso em: 28 set. 2021.

MERGULHÃO, Luiz. **Tiro esportivo: contra tudo, contra todos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Clube de Autores, 2019.

MOORE, Brenda L. Military women: changes in representation and experiences. **Handbook of Military Sciences**, p. 1-22, 2020. https://doi.org/10.1007/978-3-030-02866-4_80-1

NOAKES, Lucy. **Women in the British Army: war and the gentle sex, 1907–1948**. London: Routledge, 2006. <https://doi.org/10.4324/9780203088326>

PEW RESEARCH CENTER. **America's Complex Relationship with Guns**. 2017. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/social-trends/2017/06/22/the-demographics-of-gun-ownership/>. Acesso em: 10 maio 2022.

SARDENBERG, Cecilia M. B. **Empoderamento Liberal x Libertador: Conceitualizando o empoderamento das mulheres a partir de uma perspectiva feminista latino-americana**. 2009. Disponível em: <https://www.pathwaysofempowerment.org/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, Felipe Dalcin. **Armas nucleares sub-estratégicas como ferramentas de intimidação dos estados unidos da américa**. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SIPRI. Stockholm International Peace Research Institute. **International arms transfers**. 2018. Disponível em: https://www.sipri.org/sites/default/files/2018-11/yb_18_summary_en.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

SIPRI. Stockholm International Peace Research Institute - SIPRI Yearbook. **Armaments, Disarmament and International Security**. 2019. Disponível em: https://www.sipri.org/sites/default/files/2019-08/yb19_summary_eng_1.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

SIPRI. Stockholm International Peace Research Institute. **International arms transfers**. 2021. Disponível em: <https://sipri.org/research/armament-and-disarmament/arms-and-military-expenditure/international-arms-transfers>. Acesso em: 26 set. 2021.

TAURUS. **Armas: por que custam tão caro?** 2021. Disponível em: <https://www.taurusarmas.com.br/pt/noticias/armas-por-que-custam-cao-caro>. Acesso em: 10 maio 2022.

USA SHOOTING. **About.** 2021. Disponível em: <https://ftp.usashooting.org/about/who-we-are/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

WALLACE, Lacey N. Female gun owners: Differences by household and personal gun ownership. **The Social Science Journal**, p. 1-15, 2020.
<https://doi.org/10.1080/03623319.2020.1727246>

WHITNEY, Cindy. **Exploring women, gun ownership, and gender.** 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociology, Anthropology, And Social Work, Kansas State University, Manhattan, Kansas, 2015.

WINTEMUTE, Garen J. Characteristics of federally licensed firearms retailers and retail establishments in the United States: initial findings from the Firearms Licensee Survey. **Journal of Urban Health**, v. 90, n. 1, p. 1-26, 2013.